



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIDADE ACADÊMICA DE MATEMÁTICA

Tiêgo dos Santos Freitas

Relatório Final das Atividades Desenvolvidas nos Estágios Supervisionados

Orientador

Prof. Dr. Aleksandro Bezerra Cavalcanti

Campina Grande – PB
Março de 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIDADE ACADÊMICA DE MATEMÁTICA

Tiêgo dos Santos Freitas

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador

Prof. Dr. Alessandro Bezerra Cavalcanti

Campina Grande - PB

Março de 2013

FOLHA DE AVALIAÇÃO

O Relatório Final dos Estágios Supervisionados foi defendido e aprovado, em 13 de março de 2013, com nota igual a 8,5, pela Comissão Examinadora constituída pelos professores:

Alex Sandro B. Cavalcanti

Dr. Alexsandro Bezerra Cavalcanti

Orientador

Luiz Antônio da Silva Medeiros

Dr. Luiz Antônio da Silva Medeiros

Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a DEUS pelo dom da vida, pela minha família e por todas as oportunidades que me foram oferecidas até hoje.

A todos os meus familiares pelos incentivos e forças que me deram nos momentos difíceis, em especial a minha mãe Josefa Maria dos Santos Freitas.

A todos os meus professores da Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio, que contribuíram para a minha formação.

Aos professores e funcionários da Universidade Federal de Campina, em especial a todos da Unidade Acadêmica de Matemática (UAMat) e da Unidade Acadêmica de Estatística (UAEst).

Ao professor Orientador dos estágios Dr. Alexsandro Bezerra Cavalcanti (UAEst), ao tutor do grupo PET Conexões de Saberes em Matemática e Estatística (PET CS MAT) Dr. Luiz Antônio da Silva Medeiros, ao coordenador do subprojeto PIBID/Matemática/Campina Grande Dr. Severino Horácio da Silva e a Dra. Izabel Maria B. de Albuquerque que foi minha orientadora no PET CS MAT.

A todos os meus colegas e amigos adquiridos durante essa caminhada de estudos, desde a Educação Básica até a graduação. Aos componentes da primeira formação do grupo PET CS MAT e dos primeiros componentes do PIBID/CCT/Matemática - CG do grupo 2011, em especial a Dhiego Amaral e Erivan Barbosa pelos constantes incentivos e apoio em diversas atividades.

Aos meus colegas funcionários da escola Antônio Vital do Rêgo e Beatriz Ernesto de Melo. Aos professores e diretores da escola Francisco Ernesto do Rêgo por terem aberto as portas para que eu pudesse realizar os estágios, em especial as professoras Severina das Neves Silva Souza e Sônia Maria da Nóbrega Galdino por terem cedido às turmas.

E por fim a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram e torceram para esta minha conquista.

SUMÁRIO

| | | |
|----|--|----|
| 1. | Introdução..... | 6 |
| 2. | O contexto escolar no qual os estágios foram realizados..... | 7 |
| 3. | Contexto didático-pedagógico no qual os estágios foram realizados..... | 10 |
| | 3.1 Sobre os conteúdos ministrados no Estágio Supervisionado I..... | 10 |
| | 3.2 Sobre os conteúdos ministrados no Estágio Supervisionado II..... | 13 |
| | 3.3 Sobre a coleção de livros didáticos utilizada nos Estágios Supervisionados I e II..... | 15 |
| 4. | Apresentação das intervenções didáticas..... | 18 |
| | 4.1 Intervenção didática no Estágio I..... | 18 |
| | 4.2 Intervenção didática no Estágio II | 19 |
| | 4.3 Intervenção didática nas turmas do Ensino Médio..... | 21 |
| 5. | Considerações finais..... | 23 |
| 6. | Bibliografia..... | 24 |

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado para alunos dos cursos de Licenciatura é uma exigência da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Federal nº 9394/96, sendo necessário para a formação profissional do licenciado uma vez que o Estágio dá oportunidade ao aluno estagiário de aliar à teoria com a prática e, desta forma, adequar sua formação as expectativas do mercado de trabalho onde o licenciando irá atuar.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas nas Componentes Curriculares Estágio Supervisionado I e II, pelo Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), **Tiêgo dos Santos Freitas**, nos períodos letivos 2012.1 e 2012.2. Apesar de ter sido dispensado da disciplina Estágio Supervisionado III, por comprovar atuação docente no Ensino Médio com carga horária superior a da referida disciplina, relato algumas experiências enquanto professor titular de três turmas do Ensino Médio.

Os Estágios Supervisionados I e II foram realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo (Ernestão), na cidade de Queimadas – PB, sob a supervisão das professoras Sônia Maria da Nóbrega Galdino e Severina das Neves Silva Souza, respectivamente. O orientador dos estágios foi o professor Dr. Alexandro Bezerra Cavalcanti.

As atividades referentes ao Estágio II ocorreram no período de 05/03/2012 a 18/04/2012, período 2012.1. Já as atividades referentes ao Estágio Supervisionado I foram realizadas no período de 26/11/2012 a 14/12/2012, período 2012.2. Essa inversão na ordem dos estágios, primeiro o II e depois o I, se deu devido de uma dispensa cancelada do estágio I.

O trabalho como professor titular em turmas do Ensino Médio, que ocasionou a dispensa do Estágio III, ocorreu na escola supracitada com três turmas da Educação de Jovens e Adultos (1º ano A, 1º ano B e 2º ano B).

Este relatório apresenta a seguinte estrutura: Introdução, O contexto escolar no qual os estágios foram realizados, Contexto didático-pedagógico no qual os estágios foram realizados, Sobre a Coleção de Livros Didáticos utilizados nos estágios, Sobre as intervenções didáticas, Considerações finais e Referências Bibliográficas.

2. O CONTEXTO ESCOLAR NO QUAL OS ESTÁGIOS FORAM REALIZADOS

Um breve histórico da escola onde os estágios foram realizados

Identificação:

Nome: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo

Endereço: Av. Severino Bezerra Cabral, S/N – Queimadas – PB

Cursos: Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Ensino Médio na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos)

Histórico

A Escola Municipal Francisco Ernesto do Rêgo foi criada na administração do Prefeito Municipal Sebastião de Paula do Rêgo, no ano de 1975, iniciou seu funcionamento no prédio do Grupo Escolar Veneziano Vital do Rêgo, situado na Rua Odilon Almeida Barreto, S/N, em Queimadas.

Em primeiro de junho de 1977, na administração do Prefeito Saulo Leal Ernesto de Melo, a escola foi autorizada a funcionar com o ensino de 5ª a 8ª série do 1º grau.

Em vinte de outubro de 1981, foi implantado o ensino do 2º grau por meio da Lei Municipal de nº 10/81.

Assim foi criada a Escola Municipal Francisco Ernesto do Rêgo, com a finalidade de proporcionar aos seus educandos uma base de cultura e conhecimentos que lhes permitissem integrar-se na sociedade.

Finalmente, o decreto de Nº 9.568 de dez de agosto 1982, estadualiza a Escola Municipal Francisco Ernesto do Rêgo, na gestão do governador da Paraíba o Sr. Clóvis Bezerra Cavalcante.

Foram diretores deste estabelecimento de ensino, pela ordem cronológica: Saulo Leal Ernesto de Melo, Maria da Guia Leite, Maria Isabel Toscano de Oliveira, Lauro de Aguiar Leite, José Miranda Filho, Antônio Farias da Costa e Ritaci Barros Leal.

O Ernestão foi fundado há 37 anos, sendo considerada, no cenário educacional de Queimadas, uma referência em ensino.

A escola possui, aproximadamente, 2900 alunos distribuídos em três turnos, com duas extensões - uma na sede da escola Dinâmico Infantil, onde o prédio do colégio é alugado, e 5 salas de aula situadas no Bairro do Ligeiro, oferecendo as modalidades

EJA e Ensino Médio, o corpo docente da escola é formado por 102 professores. A escola conta também com uma Banda Marcial Formada por 50 integrantes, fundada em 25 de agosto de 2004, sob a regência do Maestro Gerailton.

A escola, no período em que foram realizados os estágios, estava sendo administrada pela gestora Maria do Socorro de Miranda Ribeiro e como adjuntas a Professora Maria de Fátima Silva e Gracilete Guilherme Freire.

Estrutura Física

| ESPECIFICAÇÃO | QUANTIDADE |
|---|-------------------|
| Salas de aula - sede | 22 |
| Salas de aula anexo 01 (Dinâmico Infantil) | 17 |
| Salas de aula anexo 02 (Bairro Ligeiro) | 5 |
| Diretoria | 1 |
| Sala de professores | 1 |
| Biblioteca | 1 |
| Laboratório de ciências | 1 |
| Sala para TV e vídeo | 1 |
| Sala de arquivo morto | 1 |
| Cozinha | 1 |
| Depósito de Alimentos | 1 |
| Auditório | 1 |
| Sanitários | 24 |
| Ginásio de Esportes | 1 |
| Sala de Informática | 1 |
| Laboratório de Química, Física, Biologia e Matemática | 1 |
| Sala de Apoio para alunos com necessidades especiais | 1 |

Recursos Humanos

A escola conta com 102 professores, dos quais 15 professores lecionam Matemática. Os professores responsáveis pela disciplina Matemática estão, assim, distribuídos:

| Distribuição dos Professores de Matemática | |
|---|-------------------|
| Turno | Quantidade |
| Manhã | 7 |
| Tarde | 4 |
| Noite | 3 |
| Manhã e tarde | 1 |

Número de turmas

| Turno | Número de turmas |
|--------------|-------------------------|
| Manhã | 41 |
| Tarde | 19 |
| Noite | 16 |
| Total | 76 |

População Escolar

| Turno | Quantidade de alunos |
|--------------|-----------------------------|
| Manhã | 1461 |
| Tarde | 666 |
| Noite | 765 |
| Total | 2892 |

Horários da Rotina Escolar

| Turno | Horário |
|--------------|------------------|
| Manhã | 07:00 às 11:30 h |
| Tarde | 13:00 às 17:30 h |
| Noite | 19:00 às 22:30 h |

Normas de Avaliação

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre eventuais provas finais.

O aluno é considerado aprovado quando a média aritmética dos exercícios atingirem no mínimo 7,0 (sete), sendo oferecidos estudos de recuperação aos que não atingirem a média.

3. CONTEXTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO QUAL OS ESTÁGIOS FORAM RELIZADOS

3.1 Sobre os conteúdos ministrados no Estágio Supervisionado I

Na primeira semana do estágio, em reunião com a professora supervisora Sônia Maria da Nóbrega Galdino, fui inteirado do trabalho que vinha sendo desenvolvido por ela em sala de aula e me foi dado a abertura para utilizar a metodologia que me parecesse necessária durante o período de intervenção nas turmas.

Observamos que o trabalho desenvolvido em sala de aula ficou similar ao que vinha sendo desenvolvido pela professora, que considero uma abordagem tradicional. Esse fato ocorreu devido a proximidade do final do ano letivo, fechamento do quarto bimestre, porém eu sempre instigava os alunos a participarem das atividades propostas, a argumentarem, apresentarem seus pontos de vista, enfim, buscava sempre a participação de todos eles nas atividades que eram desenvolvidas em sala de aula.

A professora supervisora acompanhou o desenvolvimento de todas as atividades, e o trabalho realizado nas turmas ocorreu a partir de reuniões com a mesma.

Quanto à avaliação ficou acordado que eu não aplicaria nenhuma atividade avaliativa, pois essa atividade seria realizada pela professora.

Os tópicos trabalhados nas turmas e os seus respectivos objetivos estão descritos a seguir:

🚦 6º ano C

Detalhamento do conteúdo:

- Perímetro de um polígono;
- Área do retângulo;
- Área do quadrado;

- Área do paralelogramo;
- Área do triângulo;
- Área do trapézio;
- Decompondo figuras para calcular a área.

Objetivos:

- Determinar o perímetro de um polígono;
- Resolver problemas que envolvem o perímetro;
- Determinar as áreas de figuras retangulares, por contagem;
- Calcular áreas do retângulo, do quadrado, do paralelogramo, do triângulo e do trapézio;
- Calcular áreas de figuras compostas simples.

7º ano B

Detalhamento do conteúdo:

- Entendendo a razão;
- Algumas razões especiais;
 - Velocidade média
 - Escala
 - Densidade de um corpo
 - Densidade demográfica
- Razões escritas na forma percentual;
- Entendendo a proporção;
- Propriedade fundamental das proporções.

Objetivos:

- Interpretar o conceito de razão;
- Identificar razão de dois números racionais a e b ($b \neq 0$) como o quociente de a por b ;
- Identificar os termos de uma razão;
- Reconhecer razões entre grandezas de mesma espécie;
- Representar e calcular algumas razões especiais: velocidade média, escala, densidade de um corpo e densidade demográfica;

- Representar e calcular razões na forma percentual;
- Identificar proporção como igualdade de duas razões;
- Verificar, por meio de cálculos, que em toda proporção o produto dos extremos é igual ao produto dos meios.

8º ano D

Detalhamento do conteúdo:

- Identificação e representação da circunferência;
- O círculo;
- Posições relativas de uma reta e uma circunferência;
- Posições relativas de duas circunferências;

Objetivos:

- Identificar e representar circunferências;
- Reconhecer e representar centro, raio, corda e diâmetro de uma circunferência;
- Relacionar as medidas do diâmetro e do raio;
- Reconhecer e determinar as duas regiões que a circunferência delimita sobre o plano: a interna e a externa;
- Reconhecer e determinar os pontos internos e externos à circunferência;
- Identificar círculos;
- Reconhecer e representar retas secantes, tangentes e externas a uma circunferência;
- Reconhecer e representar circunferências externas, secantes e tangentes externa e internamente.

9º ano D

Detalhamento do conteúdo:

- Calculando o comprimento de uma circunferência;
- Relações métricas na circunferência
 - Relação entre cordas
 - Relação entre segmentos secantes
 - Relação entre segmentos secante e tangente
- Polígonos regulares inscritos na circunferência.

Objetivos:

- Calcular o comprimento de uma circunferência em função do seu raio;
- Calcular o comprimento de um arco da circunferência;
- Resolver problemas envolvendo o comprimento de uma circunferência;
- Aplicar a propriedade entre cordas de uma mesma circunferência;
- Aplicar a propriedade entre segmentos secantes a uma mesma circunferência;
- Aplicar a propriedade entre segmentos secante e tangente a uma mesma circunferência;
- Reconhecer quando um polígono regular está inscrito em uma circunferência.

As atividades desenvolvidas durante o estágio I na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, com o tempo gasto estão resumidas no quadro abaixo.

Quadro Resumo das Atividades

| Atividade desenvolvida | Tempo gasto (em minutos) | Tempo gasto (em horas) |
|--|-----------------------------|---------------------------|
| Preparação das aulas | 1200 | 20 |
| Elaboração dos planos de aula | 240 | 4 |
| Atendimento com o professor orientador | 240 | 4 |
| Reunião com a professora supervisora | 360 | 6 |
| Reunião com a diretora da escola | 60 | 1 |
| Reunião com secretária da escola | 60 | 1 |
| Observação das aulas do professor supervisor | 1200 | 20 |
| Ministração de aulas | 2400 | 40 |
| Elaboração do relatório | 840 | 14 |
| Total | 6240 | 110 |

3.2. Sobre os conteúdos ministrados no Estágio Supervisionado II

Após a elaboração do plano de estágio com o professor orientador, com base no conteúdo que seria ministrado durante o estágio, fui inteirado do trabalho que vinha sendo desenvolvido pela professora supervisora Severina das Neves Silva Souza em

sala de aula, e me foi dado pela mesma a abertura para utilizar a metodologia que me parecesse necessária durante o período de intervenção nas turmas.

Observamos que o trabalho desenvolvido em sala de aula ficou bastante próximo do que vinha sendo desenvolvido pela professora, que considero uma abordagem tradicional, porém eu sempre instigava os alunos a participarem das atividades propostas, a argumentarem, apresentarem seus pontos de vista, enfim, buscava sempre a participação de todos eles nas atividades que eram desenvolvidas, buscando mudar o papel de passividade assumido pelos discentes.

A professora supervisora acompanhou o desenvolvimento de todas as atividades e, o trabalho realizado nas turmas ocorreu a partir de reuniões com a mesma.

Quanto à avaliação, ficou acordado que eu aplicaria apenas uma prova individual que somados a outros critérios, tais como a observação da participação, um trabalho realizado em grupo ao término do conteúdo do bimestre e o cumprimento pelos alunos das atividades propostas em sala de aula, bem como comportamento e frequência dos mesmos, formariam, juntos, a nota do bimestre.

Os tópicos trabalhados em ambas as turmas estavam relacionados ao conteúdo central Números Inteiros, e são descritos a seguir:

- Números Inteiros
- Ideias associadas à utilização dos números inteiros
- Entendendo os números inteiros
- O conjunto dos números inteiros
- Valor absoluto ou módulo de um número inteiro
- Números inteiros opostos ou simétricos
- Comparação de números inteiros
- Escrevendo subconjuntos dos números inteiros
- Adição de números inteiros.

Os objetivos gerais foram:

- Ampliar o conceito de número pela incorporação dos números inteiros, relacionando o conceito de números inteiros com situações cotidianas ou propriamente matemáticas;

- Fazer comparação entre os números inteiros e representar subconjuntos desse conjunto numérico;
- Realizar soma no conjunto dos números inteiros.

As atividades desenvolvidas durante o estágio II na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, com o tempo gasto estão resumidas no quadro abaixo.

Quadro Resumo das Atividades

| Atividade desenvolvida | Tempo gasto (em minutos) | Tempo gasto (em horas) |
|--|-------------------------------------|-----------------------------------|
| Elaboração da prova | 120 | 2 |
| Correção das provas | 360 | 6 |
| Preparação das aulas | 960 | 16 |
| Elaboração dos planos de aula | 240 | 4 |
| Atendimento com o professor-orientador | 240 | 4 |
| Reunião com a professora- supervisora | 300 | 5 |
| Reunião com a diretora da escola | 60 | 1 |
| Reunião com secretária da escola | 60 | 1 |
| Observação das aulas do professor-supervisor | 840 | 14 |
| Ministração de aulas | 2400 | 40 |
| Elaboração do relatório | 840 | 14 |
| Total | 6240 | 107 |

3.3. Sobre a coleção de livros didáticos utilizada nos Estágios Supervisionados I e II

A análise da coleção adotada pela escola se deu a partir dos mesmos critérios utilizados nas Componentes Curriculares Práticas de Ensino de Matemática II e IV, nas quais fazemos análise de um capítulo de Livro Didático com base nos critérios utilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

A análise de Livros Didáticos nos permite verificar aspectos positivos e negativos das coleções aprovadas no PNLD, possibilitando a escolha da melhor coleção que se adapte ao perfil dos alunos e que facilite o trabalho docente.

Identificação da coleção

| | |
|--------------------------|--|
| Título | A conquista da Matemática – Edição Renovada |
| Autores | José Ruy Giovanni Júnior e Benedicto Castrucci |
| Edição | 1º Edição – São Paulo |
| Séries | 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II |
| Editora | FTD |
| Ano de publicação | 2009 |

Estrutura dos Livros didáticos

O Sumário dos livros apresenta os conteúdos divididos em capítulos, com recursos gráficos que diferem o nome do capítulo dos tópicos e dos subtópicos. Havendo indicação das seções especiais.

Os textos e as ilustrações são distribuídos nas páginas de forma adequada e equilibrada, e as várias ilustrações presentes na obra enriquecem a leitura dos textos e auxiliam em sua leitura.

Os livros apresentam algumas seções especiais, tais como: Brasil Real, Tratando a informação, Explorando, boxes com Tópicos da História da Matemática relacionados ao conteúdo de alguns capítulos, boxes com sugestão de jogos que podem ser trabalhos com alguns conteúdos, sugestão de projetos e outros com a utilização de régua e compasso.

Após a apresentação do último capítulo o autor traz:

- Indicações de leituras;
- Glossário;
- Respostas;
- Bibliografia.

Aspectos teórico-metodológicos

A metodologia utilizada na coleção caracteriza-se, predominantemente, por introduzir os conteúdos apresentando um ou poucos exemplos que podem envolver exemplos do cotidiano, fatos históricos ou exemplos lúdicos, seguidos de alguma sistematização, e depois de atividades de aplicação (exercícios).

Verificamos que a coleção traz vários exemplos e exercícios contextualizados em relação às práticas sociais e as outras áreas de conhecimentos, o que é bastante positivo. Um ponto negativo da coleção é que os autores não trazem nenhuma seção ou problemas incentivando o trabalho em grupo e a interação entre os alunos, que é algo muito importante e que pode acrescentar muito para uma boa formação dos alunos.

Conteúdos matemáticos

Os conteúdos são apresentados de forma clara e objetiva, no geral os conteúdos são apresentados da seguinte maneira:

- Exemplos;
- Definições e propriedades;
- Outros exemplos;
- Exercícios propostos.

Verificamos na coleção uma ênfase dada a procedimentos operatórios e a vários exercícios objetivando a fixação dos tópicos trabalhados em cada capítulo. De uma forma geral os conteúdos são apresentados com o fornecimento de informações básicas corretas e atualizadas, de modo a não induzir os alunos ao erro.

Formação de conceitos, desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos alunos

A coleção contribui para a compreensão dos conceitos e procedimentos matemáticos, favorecendo, assim, a atribuição de significados aos conceitos abordados; estimulando o uso de recursos didáticos diversificados, como o uso de calculadoras, computadores, materiais concretos e etc.

Há um excesso de operações rotineiras, sem significado para o aluno, e listas de exercícios que devem ser resolvidos mecanicamente.

As principais habilidades e competências que podem se desenvolvidas pelo aluno são: reconhecimento e utilização da linguagem simbólica, argumentação, expressão e registro de ideias e procedimentos.

Linguagem

Na análise da coleção percebemos clareza, concisão e objetividade da linguagem utilizada, além da ausência de contradições conceituais, características que aumentam a

eficiência do processo de aprendizagem, especialmente quando o aluno utiliza o livro fora do horário de aula.

Considerações finais sobre a análise

Ao fazer a análise da coleção, constatamos a grande responsabilidade do professor ao selecionar um livro didático adequado aos alunos e a proposta pedagógica da escola, avaliando cuidadosamente se a coleção adotada satisfaz aos objetivos traçados e se permite, por parte do aluno, o desenvolvimento de diferentes níveis de habilidades.

Em minha opinião a coleção adotada está adequada ao nível de ensino a que se destina, uma vez que apresenta os conteúdos de forma clara e concisa e apresenta vários exercícios contextualizados que facilitam a aprendizagem dos alunos a partir do momento em que eles exercitam e aprimoram tudo aquilo que foi estudado, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências.

O autor poderia ter trazido mais questões-problemas, desafios e atividades para serem realizadas em grupo, de modo a estimular os alunos a pensarem e desenvolverem estratégias para a resolução de problemas e trabalharem de forma cooperativa.

4. APRESENTAÇÃO DAS INTERVENÇÕES DIDÁTICAS

4.1. Intervenção didática no Estágio I

Durante as duas semanas que ministramos aulas foi constante a presença da professora supervisora na sala de aula.

Os alunos não demonstraram apresentar qualquer rejeição ao estagiário, e mantiveram seu comportamento igual ao que observamos na primeira semana do estágio.

Seguimos a metodologia utilizada pela professora, que consistia em apresentação do conteúdo a ser ensinado seguido de exercícios propostos.

A turma do **6º ano C** possuía 20 alunos que frequentavam as aulas, de um total de 35. Nessa turma foi trabalhado o conteúdo perímetro de um polígono e áreas das figuras geométricas planas.

Após a apresentação de cada conteúdo era sugerido diversas questões que constavam no livro didático, os alunos copiavam-nas no caderno e era fornecido um tempo para que eles solucionassem as questões propostas. Geralmente eles sentiam

dificuldades em realizar operações básicas, e mesmo que a questão exigisse apenas a aplicação de dados em uma fórmula eles se mostravam inseguros na realização dessa tarefa.

Geralmente eles esperavam que os exercícios fossem solucionados no quadro, para que eles pudessem copiar as respostas. Porém na hora de solucionar os exercícios propostos no quadro incentivava-os a apresentarem suas opiniões sobre como iria ocorrer a solução do exercício em questão, para a partir das ideias deles apresentarmos uma ou mais soluções da questão que está sendo discutida.

Na turma do **7º ano B** havia 15 alunos frequentes de um total de 25, o conteúdo trabalhado foi razões e proporções. Nessa turma a conversa era mais frequente, sendo necessário sempre chamar a atenção dos mesmos durante as aulas.

O trabalho com o conteúdo se deu através de exposição teórica do assunto trabalhado seguido de indicação de exercícios propostos do livro didático. Verificamos dificuldades dos alunos em realizar operações básicas e na resolução de equações do 1º grau, dado que muitos exercícios se resolvem através de regra de três simples. O procedimento de correção dos exercícios propostos foi análogo ao adotado na turma do 6º ano.

A turma do **8º ano D** possuía 17 alunos de um total de 28. O conteúdo trabalhado foi a circunferência, abordando os seguintes tópicos: identificação e representação da circunferência, o círculo, posições relativas de uma reta e uma circunferência e posições relativas de duas circunferências.

Nessa turma não havia muitas conversas entre os alunos, as poucas conversas ocorriam na hora em que eles copiavam as atividades. Poucos alunos sentiram dificuldades no entendimento do conteúdo que estava sendo ensinado, os exercícios propostos eram sempre solucionados pela maioria da turma, restando poucas questões que eles não conseguissem solucionar.

A turma do **9º ano D** apresentava 23 alunos de um total de 32. O conteúdo trabalhado nessa turma foi a Circunferência, sendo abordados os seguintes tópicos: calculando o comprimento de uma circunferência, relações métricas na circunferência (relação entre cordas, relação entre segmentos secantes e relação entre segmentos secante e tangente) e polígonos regulares inscritos na circunferência.

Essa turma possuía alunos bastante participativos e interessados pela disciplina, e que possuíam uma boa frequência. O trabalho didático ocorreu de forma bem

tranquila, a maior parte dos alunos não sentiam dificuldades no entendimento do conteúdo ensinado e poucas eram as dúvidas na resolução dos exercícios propostos.

4.2. Intervenção didática no Estágio II

Durante o desenvolvimento do estágio na Escola foi constante a presença da professora supervisora em sala de aula, porém a mesma ficava fazendo outras atividades relativas ao trabalho docente, a saber: corrigindo atividades das outras turmas ou preparando aulas.

A maior parte dos alunos mostravam-se desinteressados e conversavam durante as explicações dos conteúdos, esse fato ficou evidenciado em ambas as turmas, e buscamos uma maneira de tentar amenizar esse problema através de perguntas direcionadas aos alunos. Alguns não respondiam e não mostravam interesse em querer entender o que estava sendo explicado.

Verificamos, no período de observação, que a professora possuía uma abordagem metodológica que deixava os alunos de forma bastante passiva nas aulas, ela sempre copiava os conteúdos no quadro e em seguida explica-os e passava um exercício. Após alguns minutos ela solucionava-o e pedia que os alunos copiassem as respostas. Pouco incentivo era dado para que eles tentassem solucioná-los.

Ela orientou-me, antes do início do período de intervenção, a seguir o livro didático e utilizar os seus exercícios. Cumprimos o seu pedido quanto à sequenciação dos tópicos que era abordado sobre o conteúdo a ser ministrado. Fizemos uso de outros dois livros didáticos (BIANCHINI, 2006; CENTURIÓN e JAKUBOVIC, 2009), buscando sempre uma maneira mais fácil de conduzir o desenvolvimento do conteúdo a ser ensinado.

Durante a realização do estágio, com duas turmas de **7º ano – A e D**, iniciamos o trabalho com o conjunto dos Números Inteiros. Na aula introdutória trouxemos um problema que aborda a utilização dos sinais de “+” e de “-“ em alguns números e trabalha com a ideia inicial de números inteiros. Os alunos receberam uma cópia da atividade e após explicá-la pedimos que eles solucionassem-na em duplas.

Após um determinado período de tempo, iniciamos as discussões sobre as soluções da atividade e sempre questionávamos o porquê daquela resposta dada à questão, além de fazermos perguntas direcionadas a alunos específicos (principalmente os que se mostravam mais dispersos).

Após termos respondidos a referida atividade prosseguimos com as discussões sobre a utilização dos números inteiros no cotidiano, agora utilizando o livro didático, e após tratar sobre vários exemplos em que esses números se fazem necessário, formalizamos o conjunto dos números inteiros, com a indicação da letra que o representa e dos números que o compõem.

Nas aulas seguintes foi dada a continuação do já referido conteúdo. Durante todas as aulas era sempre necessário chamar a atenção de alguns alunos que insistiam em conversar durante as explicações e que não respondiam as atividades indicadas. Sempre eram corrigidos no quadro os exercícios propostos, porém esperávamos um determinado tempo para que os alunos os solucionassem, e nos dirigíamos a cada aluno a fim de verificar se eles estavam respondendo o que era solicitado, ajudando-os nas questões em que eles apresentavam dificuldades.

A Tuma do 7º ano D possuía uma menor quantidade de alunos, o que ajudava na condução do trabalho em sala, porém os alunos apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem em relação aos alunos do 7º ano A, que era mais numeroso.

Cumprimos o que havia sido planejado para ambas as turmas. Com a proximidade do término do estágio, ficou acordado entre mim e a professora supervisora a aplicação de uma atividade de verificação da aprendizagem, porém decidimos que não iríamos colocar na atividade questões sobre soma de números inteiros, pois a professora iria fazer uma avaliação sobre as operações com números inteiros após trabalhar com subtração, divisão e multiplicação. Também ficou acordado que não era preciso fazer uma avaliação de recuperação, pois ela iria fazer outra atividade como forma de recuperação para os alunos que tirassem notas abaixo de 7,0.

Na última semana de estágio aplicamos a avaliação com as turmas, de forma individual e sem pesquisa, e na semana seguinte, após corrigi-las e atribuir notas, entregamos a professora supervisora; observamos que a maior parte dos alunos obtiveram boas notas na avaliação, ficando em recuperação apenas 8 alunos do 7º ano D e 12 alunos do 7º ano A.

4.3. Intervenção didática nas turmas do Ensino Médio

O trabalho como professor titular no Ensino Médio ocorreu com três turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA): **1º ano A**, **1º ano B** e **2º ano A**, no início do segundo semestre de 2012 (início do ano letivo para essa modalidade de ensino).

As turmas possuíam, respectivamente, 35, 29 e 26 alunos. Nas turmas do 1º ano foi trabalhado todo o conteúdo relativo a Conjuntos, já no 2º ano foi trabalho o conteúdo Matrizes (até o tópico multiplicação de matrizes por um número real).

A turma do 1º ano A, que era a mais numerosa, foi a mais trabalhosa das três turmas, pois a mesma era formada, em sua maior parte, por alunos com faixa etária entre 18 e 22 anos. As conversas demasiadas na hora da explicação dos conteúdos era uma constante, sendo necessário sempre chamar a atenção dos alunos que insistiam em conversas paralelas.

A turma do 1º ano B era composta, em sua maioria, por alunos com faixa etária mais elevada em relação aos alunos do 1º ano A. O trabalho didático nessa turma foi mais simples, as poucas conversas entre os alunos se dava na hora em que eles solucionavam os exercícios propostos.

Na turma do 2º ano A a maior parte dos alunos possuía idade superior a 30 anos, nessa turma o trabalho didático ocorreu de forma bem tranquila. Os alunos eram bem participativos e demonstravam bastante interesse em aprender o que estava sendo ensinado, poucas eram as conversas entre os discentes.

Um fato que me chamou bastante atenção no trabalho com essas turmas foi a dificuldade dos alunos com relação aos conhecimentos de Matemática. É sabido, e pude constatar no estágio II, que a maior parte dos alunos possui aversão à disciplina de Matemática e que possuem diversas dificuldades em conhecimentos elementares dessa Ciência. Porém, nessas turmas de Ensino Médio, as dificuldades eram mais presentes.

Certamente essa modalidade de ensino simplifica bastante o conteúdo ensinado e o reduz de forma bastante significativa, haja vista que os alunos chegam ao Ensino Médio com pouco, ou quase nenhum, conhecimento essencial de assuntos que deveriam ser estudados no Ensino Fundamental.

Apesar das dificuldades dos alunos em conhecimentos básicos de Matemática e das constantes conversas da turma do 1º A, o trabalho desenvolvido nas três turmas foi uma experiência bastante enriquecedora, pois não havia trabalhado com nenhuma turma da Educação de Jovens e Adultos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estágios supervisionados, bem como o trabalho como professor titular nas turmas do Ensino Médio, realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo foram experiências muito importantes para minha formação profissional, pois proporcionaram grandes aprendizagens, algumas em situações bem desafiadoras, mas com empenho e dedicação todas foram sanadas.

O relacionamento com os alunos ocorreu de forma satisfatória, e sempre buscava que eles defendessem suas ideias e opiniões sobre as questões trabalhadas, mantendo sempre o diálogo com eles.

Quando era necessário se impor de forma mais severa assumíamos tal papel e chamávamos a atenção para alguns problemas que estivessem ocorrendo, geralmente dispersão de alguns alunos e conversas durante as explicações, mas esses problemas não atrapalharam o desenvolvimento das atividades.

Uma dificuldade encontrada, em relação aos aspectos metodológicos utilizados, era fazer com que os alunos defendessem suas opiniões e explicassem o porquê de tal resposta dada a uma questão ou a um questionamento pertinente ao conteúdo que estava sendo trabalhado, pois eles estavam acostumados a apenas copiarem conteúdos, exercícios e respostas, sem manter diálogos com o professor.

Foi notório, praticamente em todas as turmas, que a maior parte dos alunos não demonstrava interesse em aprender e que preferiam cumprir um papel totalmente passivo em sala de aula, apenas sentados, copiando o que o professor escrevia no quadro.

Em síntese posso concluir que os estágios me proporcionaram uma gratificante aprendizagem, constituindo-se uma experiência bastante rica, que me permitiu consolidar meu desejo de seguir na carreira docente.

6. BIBLIOGRAFIA

BIANCHINI, E. *Matemática*, 7º ano ensino fundamental. 6.ed. São Paulo: Moderna,2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CENTURIÓN, M. R.; JAKUBOVIC, J. *Matemática na medida certa*. 7º ano ensino fundamental. 11 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

GIONANNI JUNIOR, J. R.; CASTRUCCI, B. *A conquista da Matemática*. 6º ano ensino fundamental. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2009.

GIONANNI JUNIOR, J. R.; CASTRUCCI, B. *A conquista da Matemática*. 7º ano ensino fundamental. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2009.

GIONANNI JUNIOR, J. R.; CASTRUCCI, B. *A conquista da Matemática*. 8º ano ensino fundamental. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2009.

GIONANNI JUNIOR, J. R.; CASTRUCCI, B. *A conquista da Matemática*. 9º ano ensino fundamental. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2009.

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=14978>> acesso em 13/03/2012.